

Impasse impede votações no Congresso

nacional



Helcio Toth/AE

Ulysses: governo "foge"

BRASÍLIA — Terminou em impasse a tentativa feita pelas lideranças partidárias para organizar a pauta do Congresso dessa semana. O líder do governo, deputado Renan Calheiros (PRN-AL), só se dispôs a colocar em votação a Reforma Orçamentária, enquanto as oposições exigiam em troca a inclusão da política salarial e a distribuição de parcelas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), para os municípios. Como não houve acordo e inexistia quórum na Câmara — apenas 111 deputados estavam presentes, quando seriam necessários 248 — a sessão noturna se encerrou. Há poucas possibilidades de reversão do quadro atual nos próximos dias.

As tentativas de entendimento tomaram toda a tarde de ontem, começando por uma longa reunião entre os líderes da oposição e Renan Calheiros, que foi inconclusiva. Calheiros queria votar a Revisão

Orçamentária (são Cr\$ 3 bilhões de créditos suplementares para a administração federal) por acordo de lideranças na sessão prevista para as 18h30, mas negou-se a fechar acordo incluindo outras matérias, alegando que somente no caso da Revisão havia consenso.

12 SET 1990

Os líderes de oposição ficaram pé em transformar a Revisão em ponto de barganha, apostando em que o governo teria interesse na liberação de verbas para a administração federal, e não aceitaram a argumentação de Calheiros de que seriam responsabilizados pelos prejuízos causados a programas de relevância social pela falta das verbas. "O governo é que deveria estar preocupado com isso, e deveria ter mobilizado sua bancada. O governo quer jogar a culpa na oposição, mas a irresponsabilidade é sua", acusou o líder do PCB, Roberto Freire.

Calheiros defendeu-se dizendo que não foi possível mobilizar as bancadas, por causa da proximidade da eleição, e disse que historicamente nunca foi possível reunir quórum em período tão próximo ao pleito. "Essa tentativa de votar, sem ter garantia de quórum, acaba comprometendo o nome do Congresso".

Depois do fracasso dessa reunião, os líderes de oposição decidiram fazer mais uma tentativa, procurando o presidente do Congresso Nelson Carneiro (PMDB-RJ) que estava empenhado em votar a Revisão. Pelo telefone, ele localizou Calheiros, buscando intermediar um acordo que permitisse a realização do esforço concentrado na quarta-feira da próxima semana. O líder argumentou que não adiantaria marcar novo esforço sem um acordo sobre o mérito das matérias, e, depois de algumas consultas na área do governo, deu um "não" final a Carneiro.